REALIDADE E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MACAÍBA/RN.

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

SILVA; Aldeíze Bonifácio da [1]

RESUMO

Nas últimas décadas temos presenciado o aumento do interesse pelas questões ambientais. Busca-se cada vez mais a conscientização de que o modelo atual de desenvolvimento econômico está intimamente associado à degradação do meio ambiente, com impactos diretos na sobrevivência humana (DIAS, 2004). Nesse sentido, a educação ambiental é vista como uma ferramenta para a sensibilização e capacitação da população (MARCATTO, 2002), e o ensino de geografia um elemento fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, visto que a geografia escolar pode ser um instrumento de transformação (STRAFORINI, 2004). Na perspectiva da educação ambiental enquanto uma ferramenta para pensar o meio, o trabalho objetiva apresentar os resultados de uma série de atividades de caráter socioambiental desenvolvidas com alunos da Escola Municipal José Arinaldo Alves, localizada no município de Macaíba/RN. As atividades resultaram da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Macaíba, e visaram contribuir para que os alunos repensassem suas práticas cotidianas, propondo alternativas para os problemas socioambientais enfrentados na comunidade. As atividades tiveram caráter interdisciplinar e abordaram a perspectiva homem-natureza a partir dos conceitos de espaço geográfico, educação ambiental, percepção ambiental e sustentabilidade. Partiu-se do pressuposto apresentado por Castrogiovanni (2000) de que a apreensão da realidade geográfica se dá a partir da análise do espaço vivido, percebido e concebido, e que o desenvolvimento do saber geográfico se inicia a partir dos referenciais dos próprios alunos. Logo, diante do contexto dos alunos, trabalhamos o problema da produção de resíduos e a adoção de práticas sustentáveis. Foram desenvolvidas rodas de debates, ciclos de palestras, atividades de campo e oficinas de reciclagem, onde os alunos produziram junto com a comunidade escolar, canteiros com plantas, hortas e murais sobre práticas sustentáveis pensadas para a escola. Os resultados obtidos demonstram que apesar das dificuldades encontradas nas escolas públicas quanto a disponibilidade de recursos para atividades experimentais, essas práticas são fundamentais, pois possibilitam que os alunos experienciem a teoria na prática em um processo de aprendizagem significativa. Todavia, a educação ambiental não se realiza por meio de atividades pontuais. Requer uma mudança de paradigma que exige uma contínua reflexão e apropriação de valores (EFFTING, 2007). Existem inúmeras dificuldades quando nos referimos a atividades de sensibilização ambiental, a implantação de atividades e projetos e, principalmente, a manutenção e continuidade dos projetos já existentes. Contudo, observamos a manutenção dos canteiros e das plantas que foram introduzidas nas dependências da escola após o período da realização do projeto. Neste sentido, o apoio e a participação de toda a comunidade escolar foram fundamentais para que as ações se

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aldeizebs@hotmail.com

concretizassem, e a assídua participação dos alunos mostrou o quanto mudanças dependem de ações que possibilitem reflexões sobre a relação homem-natureza. Nesta perspectiva, o ‘‘lixo’’ tornou-se possibilidade, espaços vazios foram arborizados, e as discussões realizadas no âmbito da escola repercutiram na vida familiar dos alunos, que levaram práticas sustentáveis para serem implementadas em casa, retroalimentando o ciclo de conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Ensino de geografia. Instrumento de transformação socioambiental.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aldeizebs@hotmail.com